

Instruções Técnicas da Embrapa Semiárido

on line

Petrolina, Dezembro de 2013

ISSN 1809-0001

116

Artrite-Encefalite Caprina (CAE): Prevenção e Controle



¹Médica-veterinária, D.Sc. em Medicina Veterinária Preventiva, pesquisadora da Embrapa Semiárido. josir.veschi@cpatsa.embrapa.br.

²Médico-veterinário, D.Sc. em Medicina Veterinária Preventiva, professor da UFRPE, Recife, PE.

³Biólogo, M.Sc. em Ciência Veterinária, doutorando da UFRPE, Recife, PE.

⁴Médico-veterinário, Petrolina, PE.

⁵Médico-veterinário, D.Sc. em Medicina Veterinária Preventiva, pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, São Paulo, SP.



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semiárido
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 428, km 152, s/n | Zona Rural | Caixa Postal 23 | CEP 56302-970 | Petrolina, PE
Fone (87) 3866.3600 | e-mail: cpatsa.sac@embrapa.br | www.cpatsa.embrapa.br
Fotos da capa: Joni Laine Aparecida Veschi | **Formato digital**

Josir Laine Aparecida Veschi¹
Roberto Soares de Castro²
Sérgio Alves do Nascimento³
Edson Mandagaran Ramos⁴
Luiz Francisco Zafalon⁵

Introdução

A artrite-encefalite caprina, mundialmente conhecida pela sigla em inglês CAE, é uma enfermidade crônica provocada por um lentivirus que causa artrite, mastite e pneumonia, em animais adultos, e encefalomielite, em caprinos jovens. Os animais que se tornam portadores do vírus da CAE podem ou não apresentarem os sinais clínicos da doença.

A artrite-encefalite caprina causa grandes perdas econômicas por causa do descarte precoce dos animais acometidos, levando a uma renovação forçada do rebanho, diminuição na produção de leite e baixo aproveitamento do potencial genético dos animais.

Os caprinos jovens contraem o vírus da CAE principalmente por meio da ingestão do colostro e do leite de cabras infectadas. Os principais meios de transmissão nos animais adultos são sangue, leite e saliva. Os animais soropositivos são mais suscetíveis à ocorrência de outras enfermidades e ao nascimento de crias fracas e/ou partos prematuros.

Outro ponto importante observado nos animais soropositivos é a diminuição do ganho de peso ao nascimento, retardo no desenvolvimento das crias e o aumento da mortalidade de jovens antes do desmame.

No controle e na prevenção da CAE, o diagnóstico precoce é de vital importância e não deve ser baseado somente nos sinais clínicos, uma vez que eles podem aparecer no quadro final da ocorrência. Desta forma, é importante a detecção precoce da presença dos anticorpos e/ou do vírus para a adoção de medidas profiláticas.

Entretanto, como a CAE é causada por um lentivirus, os sinais clínicos podem demorar para se manifestar ou até mesmo nunca se manifestarem. O animal, infectado pode não apresentar sinais clínicos e estar transmitindo a doença.

Vale lembrar que não existe tratamento eficaz e nem vacina para nenhuma das manifestações clínicas da CAE. Assim, medidas de prevenção e controle são de extrema importância.

Prevenção e Controle

Artrite-encefalite caprina é uma enfermidade infectocontagiosa crônica para a qual não existe tratamento preventivo e nem curativo. Portanto, o criador de caprinos tem que tomar os cuidados para evitar que essa doença acometa os animais do seu rebanho. Uma vez diagnosticada, é importante mantê-la sob controle.

Recomendações

1) Realizar testes sorológicos periódicos em todas as matrizes.

§ Prestar assistência ao parto, evitando que a cria tenha acesso ao colostro de cabras soropositivas.

2) Estabelecer linha de ordenha (principalmente em rebanhos leiteiros), deixando as cabras soropositivas para o final da ordenha.

3) Acompanhamento sorológico pela técnica de IDGA (imunodifusão em gel de ágar) a cada 6 meses, nos caprinos do lote soronegativo.

4) Utilizar colostro de cabras soronegativas ou tratado termicamente (56 °C durante 1 hora) ou colostro bovino (de vacas negativas para brucelose e tuberculose).

5) Ter alternativas para o aleitamento (leite bovino, leite em pó).

6) Realizar vigilância sorológica das cabritas (exames sorológicos em intervalos de 6 meses).

7) Não compartilhar entre os animais: agulhas, tatuadores, instrumentos cirúrgicos e outros, sem a prévia desinfecção.

8) Adquirir caprinos somente de rebanhos livres da CAE.

9) Não introduzir caprinos no rebanho sem sorologia negativa pelo teste de IDGA, realizado em laboratório

credenciado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

10) Em rebanhos nos quais caprinos convivem com ovinos, o monitoramento das infecções causadas por lentivirus (CAE e maedi-visna) deve ser realizado simultaneamente.

Considerações Finais

A artrite-encefalite caprina é uma enfermidade infectocontagiosa crônica que pode ocorrer de forma inaparente, ou seja, os animais podem ser portadores assintomáticos do vírus. Em alguns casos, os sinais clínicos de artrite, mastite e pneumonia podem evoluir de forma lenta e progressiva e se agravarem ao longo do tempo.

Os caprinos jovens podem apresentar dificuldade no ganho de peso com consequente retardo no crescimento, o que causa grandes prejuízos econômicos.

Nos rebanhos de caprinos leiteiros, a queda na produção é muito significativa, justificando a necessidade da adoção de métodos de prevenção e controle da infecção.